



Trabalho 1667

QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO: PERCEPÇÃO DE FEIRANTES DE FEIRA DE SANTANA – BA

Jakeline de Jesus Carvalho¹, Maria Geralda Gomes Aguiar²

INTRODUÇÃO: As feiras livres absorvem pessoas com diferentes características sociodemográficas e do trabalho, com uma gama diversificada de percepções acerca de todas as dimensões da vida, bem como da própria atividade laboral que desempenham, a qual afeta sua qualidade de vida e saúde, constituindo-se assim como um indicador da qualidade de vida. Ao se tratar de qualidade de vida, esta refere-se ao grau de satisfação em todos os âmbitos da vida – amoroso, familiar, social, ambiental e existencial –, de maneira objetiva (necessidades de subsistência) e subjetiva (necessidades sociais de realização psicológica do ser humano), que abrange muitos significados e dimensões, relacionados, individual e coletivamente, a variadas épocas, histórias e espaços, sendo, assim, seu conceito construído socialmente. Qualidade de vida é um termo polissêmico com diferentes interpretações, as quais variam conforme a história, a cultura e as estratificações ou classes sociais. Valores como amor, harmonia, amizade, companheirismo, sucesso, paz e afeto, lazer, trabalho, posição social, salário digno, carga horária de trabalho satisfatória e bens materiais enquadram-se no conjunto de elementos que podem propiciar qualidade de vida, tornando-se fatores influentes no processo saúde-doença. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção de feirantes que atuam na feira livre da Cidade Nova em Feira de Santana – BA sobre qualidade de vida e o trabalho na feira livre. E como objetivos específicos: descrever a percepção dos feirantes sobre qualidade de vida; compreender a importância do trabalho na percepção da qualidade de vida e identificar a contribuição dos domínios na qualidade de vida dos feirantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantiquantitativo, do tipo descritivo e exploratório, que utilizou dados obtidos de fonte primária, mediante a aplicação do WHOQOL-bref, um instrumento genérico para investigação de qualidade de vida desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, com uma amostra de 152 feirantes. Os resultados foram analisados conforme modelo estatístico validado para o WHOQOL-bref (equações para obtenção dos escores) com o auxílio do Programa SPSS e da estatística descritiva; e para as perguntas abertas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que mais da metade dos feirantes possuem uma percepção negativa sobre sua qualidade de vida e uma percepção positiva sobre seu estado de saúde. Ainda demonstrou a interferência do sexo na percepção sobre o estado de saúde e qualidade de vida. Desta maneira, evidenciou-se que os homens percebem mais positivamente sua qualidade de vida e seu estado de saúde do que as mulheres. E que estas, percebem negativamente o estado de sua saúde e sua qualidade de vida, duas vezes e 38% a mais, respectivamente, do que os homens. No que diz respeito à contribuição dos domínios, em ambos os sexos, na percepção dos feirantes o domínio meio ambiente foi o que menos contribuiu para a qualidade de vida e o domínio relativo às relações sociais foi o com maior contribuição. Verificou-se que a percepção sobre qualidade de vida desses feirantes está relacionada a várias dimensões, as quais englobam a saúde, trabalho, relações pessoais, tranquilidade, valores e a moral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados

¹ Graduanda em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica (Probiic/UEFS) do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: jak.uefs@gmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Titular do Departamento de Saúde. Coordenadora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC). Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: geaguiar@uefs.br.



Trabalho 1667

podemos inferir que a qualidade de vida deste grupo populacional sofre interferência de múltiplas dimensões, principalmente às que englobam as questões relativas ao trabalho, o que ficou demonstrado através das entrevistas dos feirantes e pela pouca contribuição do domínio meio ambiente. A predominância da visão negativa pelas mulheres da sua qualidade de vida demonstra que essa população possui riscos à saúde potencializados, quando comparado à população masculina, visto que, além da predisposição à doenças crônicas e incapacitantes inerente ao sexo feminino, a tripla jornada enfrentada por estas, dificulta o cuidado de si em todos os âmbitos, o qual engloba não apenas o aspecto relacionado ao acesso aos serviços de saúde, como também lazer, alimentação, atividades físicas e condições dignas de trabalho. Faz-se necessário o aumento da atenção voltada para esse grupo, dando ênfase à melhoria das condições de trabalho, através de políticas governamentais que permitam a formalização da atividade como feirante, o que irá refletir na melhoria da sua qualidade de vida, e consequentemente, da sua saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento da percepção dos feirantes sobre sua qualidade de vida e da contribuição dos domínios na mesma, fornece indicadores qualitativos que possibilitam viabilizar o planejamento e a realização de ações mais efetivas e eficazes visando a prevenção e promoção da saúde, tendo como horizonte o fortalecimento e ou modificação das estratégias e táticas de cuidado dos feirantes, numa perspectiva cultural, contribuindo deste modo, para chamar a atenção do poder público quanto à necessidade de mudança nas condições sociais e econômicas que limitam as escolhas e, consequentemente, condicionam as práticas de cuidado desse grupo ocupacional, geralmente excluído, como sujeito de estudos e da atenção à saúde.

DESCRITORES: Qualidade de vida; Trabalho; Saúde.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS:

Antunes R. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo; 2005. p. 137-55.

Aragaki IMM, Silva IA. Percepção de nutrízes acerca de sua qualidade de vida. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(1):71-8.

Ferreira LC. Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores feirantes. Revista Movimenta 2009; 2(4):112-20.

Fleck MPA. Um instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciênc. saúde coletiva 2000; 5(1):33-38.

Mori VFML. Feiras livres: um espaço para o gerenciamento social de enfermagem: um estudo comparado entre Rio de Janeiro/Brasil e Trujillo/Peru. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Enfermagem] – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.